



## *Câmara Municipal de São Caetano do Sul*

Senhor Presidente,

Em todo o país os(as) entregadores(as) de aplicativos iniciaram hoje uma paralisação (o breque) de suas atividades que durou os dias 31 de março e 01 de Abril.

Os Trabalhadores e trabalhadores dos apps reivindicam:

\* Reajuste da taxa mínima: de R\$ 6,50 para R\$ 10,00 por entrega.

\* Aumento do valor por quilômetro: de R\$ 1,50 para R\$ 2,50, garantindo que o custo do deslocamento seja coberto de forma justa.

\* Limitação das rotas de bicicleta: máximo de 3 km por pedido, respeitando os limites físicos dos ciclistas.

\* Pagamento de taxa integral por entrega: exigimos



## *Câmara Municipal de São Caetano do Sul*

que cada entrega seja paga integralmente, sem cortes arbitrários quando há múltiplos pedidos no mesmo trajeto.

Em São Paulo, milhares de entregadores organizaram uma motociatas e piquetes de conscientização nos grandes pontos de delivery. O alvo principal dos trabalhadores em SP é a Ifood, que tem sua sede em Osasco. Depois da motociata que saiu do Pacaembu e invadiu a Avenida Paulista, os trabalhadores e trabalhadoras foram para a frente da sede da empresa, onde esperam por uma negociação.

Como escreveram os trabalhadores no site do breque nacional: “Essas pautas são essenciais para garantir que os entregadores não continuem sendo explorados pelas plataformas. Sem reajustes justos, seguimos rodando sem ganhos compatíveis com o custo de vida, arcando sozinhos com a gasolina, manutenção da moto ou bicicleta, e enfrentando riscos diários sem qualquer respaldo das empresas. A paralisação nacional é uma resposta coletiva dos trabalhadores ao modelo de precarização imposto pelos aplicativos. Nosso trampo vale mais!”

Só para se ter uma ideia desta super exploração e precarização a que são submetidos trabalhadores e trabalhadoras de aplicativos, a IFOOD teve uma receita de 7,1 bilhões de reais em 2023, às custas das 80 milhões de entregas mensais que são feitas pelos entregadores e entregadores de apps, entretanto paga uma taxa irrisória por entrega de míseros R\$ 6,50, além de submeter os entregadores de Bike a um regime de total servidão, pois os mesmos são obrigados a rodar até 6km para fazer entregas. É contra essa “modernidade” da era digital, do controle despótico sobre o trabalho com os seus algoritmos e comandos que essa nova classe trabalhadora se levanta.

Assim,



## *Câmara Municipal de São Caetano do Sul*

REQUEREMOS À MESA DIRETORA, nos termos regimentais, que se digne fazer constar em Ata e nos Anais de nossos trabalhos legislativos, **MOÇÃO DE APOIO** aos trabalhadores uberizados que organizaram o Breque dos Apps por direitos, melhores remunerações e condições de trabalho.

Plenário dos Autonomistas, 03 de abril de 2025.

**BRUNA CHAMAS BIONDI**  
**(MULHERES POR + DIREITOS)**  
**VEREADORA**